

## Educação Física escolar, anos iniciais e aprendizagens: uma revisão de literatura em periódicos nacionais

### RESUMO

Nesta revisão de literatura integrativa objetivamos identificar como a Educação Física escolar, nos anos iniciais, vem sendo abordada do ponto de vista das aprendizagens construídas. Para tanto realizamos uma busca em periódicos nacionais de estratos A1 a B5 do Qualis CAPES para “Área de Avaliação Educação Física”, nos últimos dez anos. Foi possível identificar que as aprendizagens que se pretende para esta etapa de ensino demonstram estarem, em grande medida, pautadas por habilidades e competências enraizadas na racionalidade técnico-instrumental. Contudo outras abordagens que buscam questionar e reconfigurar os documentos oficiais em diálogo com uma perspectiva crítica, contextualizada, coletiva e dialética também, ainda que em menor número, vêm se fazendo presentes nas produções acadêmicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação física escolar;  
Anos iniciais; Aprendizagens

### Luciana Oliveira Nunes

Mestra em Ciência do Movimento Humano  
Universidade Federal de Rio Grande do sul  
Prefeitura de Porto Alegre  
Porto Alegre, Brasil  
luciananunes2001@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0003-2208-587X>

### Jacqueline Zilberstein

Mestra em Ciência do Movimento Humano  
Universidade Federal de Rio Grande do sul  
Prefeitura de Porto Alegre  
Porto Alegre, Brasil  
jacquelinezilberstein@hotmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-9646-6264>

### Fabiano Bossle

Pós-doutorado em Ciência do Movimento Humano  
Universidade Federal de Rio Grande do sul  
ESEFID  
Porto Alegre, Brasil  
fabiano.bossle@ufrgs.br  
<https://orcid.org/0000-0002-9048-6109>

## **Physical Education in schools, early years and learnings: a literature review in national publications**

### **ABSTRACT**

The goal of this integrated literature review is to identify how Physical Education in early school years has been discussed from a constructed learning perspective. To do so, I performed research in national publications from Qualis CAPES grades A1 to B5 to the “Field of Physical Education Assessment” during the last ten years. I was able to identify that the learnings intended for this period of teaching appear to be grounded in skills and competencies attached to technical and instrumental rationality. Even so, other approaches that seek to question and reconfigure the official documents in line with a critical perspective, contextualized, collective and dialectic are growing – even though in a smaller number – in academic production.

**KEYWORDS:** Physical education in schools; Early years; Learnings

## **Educación Física, años iniciales y aprendizajes: una revisión de literatura em periódicos nacionales**

### **RESUMEN**

Em esta revisão de literatura integrativa se tiene por objetivo identificar como la Educación Física escolar, en los años iniciales, ha sido enfocada desde el punto de vista de los aprendizajes que se ha llevado a cabo. Para tanto se ha hecho una búsqueda en periódicos nacionales de parámetros A1 hasta B5 del Qualis CAPES para el "Area de Evaluación Educación Física", en los últimos diez años. Fue posible identificar que los aprendizajes que se lo requiere para esta etapa de enseñanza demuestran estar, en gran medida, pauteados por habilidades y competencias enfocadas en la racionalidad tecnico-instrumental. Sin embargo otros enfoques que buscan cuestionar y reconfigurar los documentos oficiales en el diálogo con una perspectiva crítica, contextualizada, colectiva y dialéctica también, aunque en menor número, se han hecho presentes en las producciones académicas.

**PALABRAS-CLAVE:** Educación física escolar; Años iniciales; Aprendizajes

## INTRODUÇÃO

O ponto de partida de discussão do presente texto surgiu das reflexões propostas por Caparroz e Bracht (2007) no artigo intitulado “O Tempo e o Lugar de uma Didática da Educação Física”, onde os autores manifestam a necessidade recorrente de discutir questões relacionadas à pedagogia, didática e metodologia de ensino dentro da Educação Física escolar. Pensar a didática da Educação Física escolar do ponto de vista do cotidiano da docência remete às dificuldades concernentes a organizar, planejar e sistematizar o ensino. Neste sentido, os autores destacam a necessária relação reflexiva e dialógica entre os elementos que compõem a didática e a realidade que a prática pedagógica expressa, considerando seu caráter dinâmico, criativo e contextual. Mais do que isso, exige que professores se constituam como autores do seu trabalho docente, (re)construindo e reinventando, de forma autônoma e crítica, “sua prática com referência em ações/experiências e em reflexões/teorias” (CAPARROZ; BRACHT 2007, p.27).

Em que pese uma constante ação-reflexão do professor, no cotidiano de sua docência, sobre as escolhas de quais conhecimentos devem ser compartilhados e como devem ser compartilhados, há que se considerar que estas escolhas passam por várias instâncias que regem a política educacional, desde diretrizes, leis, orientações, seleção de conteúdos de ensino, enfim, pela organização e sistematização do currículo. De acordo com Arroyo (2013), dentro de uma perspectiva crítica de Educação, é sabido que estas escolhas nunca são neutras, mas territórios em disputa político pedagógica. Saberes, leituras, interpretações, manifestações culturais, intersubjetividades, entre outros, estão colocados sob o controle de grupos hegemônicos que ditam qual conhecimento é mais valioso e a serviço de que ou de quem esta sistematização se presta (APPLE, 1997). Neste sentido, Arroyo (2013) destaca a estreita relação entre o currículo e o trabalho docente, na medida em que estes ordenamentos estruturam a prática pedagógica. Contudo, esta dinâmica de relações não se dá sem que haja um tensionamento entre o controle do trabalho e a resistência a esse controle. Para o autor “quanto mais vêm crescendo a consciência profissional, a responsabilidade ético-política, a criatividade e autoria docente maiores as disputas sobre o quê ensinar, o que trabalhar, inventar, criar no nosso campo de trabalho” (ARROYO, 2013, p.16).

Ao concordar com a perspectiva sustentada por Caparroz e Bracht (2007) de professores autores de sua própria prática, pensamos que os conhecimentos que são compartilhados e as aprendizagens que são construídas na relação de ensino e aprendizagem perpassam por decisões e ações que, reiteradamente, são reorganizadas e reconstruídas através de diálogos, negociações e

acordos. A práxis educativa, nas palavras de Freire (1999, p.115), exige do professor “[...] uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige [...] escolha entre isto e aquilo”.

Das muitas questões que envolvem o cotidiano da docência, várias são as que nos acompanham, continuamente, em nosso percurso de professores de Educação Física – o necessário movimento dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer (FREIRE, 1999). Para além do “o quê ensinar? como ensinar?”, pensamos, também, no aprender. Quais aprendizagens são construídas? Como são construídas? Para quê?. Quais conhecimentos vêm sendo compartilhados, pautados em quais teorias e concepções, quais as escolhas dos professores para a Educação Física escolar, especialmente nos anos iniciais, nível de ensino em que predominantemente um de nós desenvolve sua prática pedagógica. No sentido de balizar a busca e a construção deste entendimento, tomamos como apoio a seguinte questão:

- Como a Educação Física escolar, nos anos iniciais, vem sendo abordada nas produções científicas do ponto de vista das aprendizagens?

## **METODOLOGIA**

Através de uma revisão de literatura integrativa, buscamos localizar como estas questões elencadas vêm sendo desenvolvidas no campo acadêmico de produções em periódicos nos últimos anos. A revisão integrativa nos possibilita “a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos” (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008, p.759). Na esteira do que propõem estes autores, organizamos nossa revisão nas seguintes etapas: delimitação da questão norteadora, busca e seleção de textos a partir de critérios estabelecidos, resumo de informações relacionadas à problematização, análise e discussão dos estudos selecionados e apresentação da revisão.

Assim, utilizamos como base para a busca o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)<sup>1</sup> cruzando os termos “educação física”, “anos iniciais”, “aprendizagens” a partir do operador booleano AND. No sentido de refinar a busca, acrescentamos também o termo “educação física escolar”, sendo que todos os termos foram inseridos com e sem aspas. Foram adotados como critérios de inclusão artigos produzidos nos últimos dez anos, que estivessem publicados em periódicos nacionais com estrato de A1 a B5 (disponíveis on-line) para “Área de Avaliação Educação Física”, classificados no qualis periódicos quadriênio 2013-2016.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso: 02 a 05/05/21.

Na fase de busca, tais critérios eram observados a partir da leitura de títulos, palavras-chave e resumos (nesta fase a leitura na íntegra era realizada quando estes itens não permitiam identificar com clareza a temática). No quadro abaixo, destacamos o número de artigos encontrados a partir dos termos utilizados, sublinhando a recorrência, de modo frequente, dos mesmos artigos nas diferentes combinações de termos mencionadas. Cabe ressaltar que, na seleção dos artigos elencados, foram descartados, além de resenhas e editoriais, estudos que: não faziam qualquer referência à temática, não contemplavam os anos iniciais, abordavam a Educação Física para crianças na faixa etária dos anos iniciais, mas não eram desenvolvidos na escola, pesquisas que enfocavam aplicação de testes motores descolados do trabalho desenvolvido nas aulas de Educação Física e estudos cujo foco fosse a formação de professores.

**Quadro 1 – Resultados da Busca**

| TERMOS  | RESULTADOS |
|---|------------|
| educação física AND anos iniciais             | 1302       |
| “educação física” AND “anos iniciais”         | 82         |
| educação física escolar AND anos iniciais     | 510        |
| “educação física escolar” AND “anos iniciais” | 8          |
| educação física escolar AND aprendizagens     | 252        |
| “educação física escolar” AND “aprendizagens” | 26         |

FONTE: os autores

A partir de tal movimento foram elencados entre todos os achados 10 artigos que, resguardados os critérios mencionados, entendemos que abordavam, desde uma compreensão didático-pedagógica, quais aprendizagens se busca produzir na Educação Física nos anos iniciais, pautadas em que concepções, por que e como desenvolvê-las. São eles:

**Quadro 2 – Artigos selecionados**

| Artigo  | Autores                              | Revista                              | Ano de publicação |
|---|--------------------------------------|--------------------------------------|-------------------|
| Educação física nos anos iniciais do ensino fundamental: repensando a atuação docente       | ASSIS, A. D.;<br>PONTES, M. F. P.    | Motrivivência                        | 2015              |
| Situações cooperativas nas aulas de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental | BRANDL NETO, I.                      | Caderno de Educação Física e Esporte | 2015              |
| A importância do professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental       | BRANDL, C. E. H.;<br>BRANDL NETO, I. | Caderno de Educação Física e Esporte | 2015              |
| Educação física nos anos iniciais do ensino fundamental: significações de uma professora    | LUZ, L. M.;<br>MAGALHÃES, K. N.      | Conexões                             | 2015              |

|   |   |  |      |
|---|---|--|------|
| Organização didático-metodológica nas aulas de educação física no ensino fundamental: estudo de caso                    | SILVA, F. C. L. <i>et. al.</i>                  | Conexões   | 2015 |
| Desempenho motor de escolares matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental                                      | BELLUZZO, P. R. <i>et. al.</i>                  | Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício | 2016 |
| Educação física nas séries iniciais do ensino fundamental na cidade de Guanambi/BA: entre a legalidade e a legitimidade | CRUZ, M. M. S.; CASTRO, P. A.                   | Horizontes – Revista de Educação                           | 2017 |
| A Brincadeira e o Jogo no Currículo da Educação Física: a concepção apresentada na versão preliminar da BNCC            | MALDONADO, D. <i>et. al.</i>                    | Licere   | 2017 |
| A educação física e as possíveis interdisciplinaridades nos anos iniciais do ensino fundamental                         | COSTA, C. S.; MONTEIRO, M. I.                   | Holos  | 2019 |
| Pedagogia histórico-crítica e Educação Física: o ensino de práticas corporais de aventura nos anos iniciais             | ANDRADE, L. C.; ANDRADE, J. S. D.; MOURA, S. A. | Motrivivência  | 2020 |

FONTE: os autores

No sentido de poder “amarrar” análises sobre as questões que orientam esta revisão, apresentamos, na sequência, um resumo das informações dos artigos elencados.

Revisar questões relacionadas às aprendizagens construídas na Educação Física nos anos iniciais, invariavelmente, nos direciona a estudos pautados numa abordagem legitimadora da Educação Física como componente curricular nesta etapa de ensino, sobretudo pela ausência do professor especialista em muitas redes de ensino. Neste sentido, incluimos dois artigos com esta temática por entendermos que, embora o objetivo fosse evidenciar a importância do profissional da área para os anos iniciais, a abordagem desenvolvida trazia elementos que caracterizam a visão que se tem sobre a Educação Física nesta etapa e quais aprendizagens são desenvolvidas ou deveriam ser.

No estudo de Cruz e Castro (2017), a partir da constatação da ausência do professor de Educação Física nos anos iniciais das escolas municipais de Guanambi (BA), os autores buscaram identificar como a Educação Física é desenvolvida neste nível de ensino e quais as lacunas percebidas a partir desta realidade. Alguns pontos foram destacados pelos autores, tais como falta de planejamento, predominância de atividades livres e jogos sem intencionalidade pedagógica,

Educação Física como sinônimo de recreação – “recreio estendido”, segundo participantes da pesquisa (professores generalistas<sup>2</sup>). Cabe ressaltar que, de acordo com os autores, somente uma professora manifestou conhecer a proposta da Educação Física presente no Projeto Político-Pedagógico da escola, pautada em aspectos de “adestramento e domesticação humana”, conforme suas palavras. Na concepção de Cruz e Castro (2017), a legitimidade da Educação Física como componente curricular deve pautar-se no oferecimento de “oportunidades de aquisição dos benefícios físicos, emocionais, cognitivos e sociais” (p.68), com destaque para uma boa prática motora.

Ainda na esteira de legitimação da Educação Física nos anos iniciais, Brandl e Brandl Neto (2015) desenvolveram um estudo onde professores graduados passaram a assumir as aulas de Educação Física (antes ministradas por professores generalistas), com uma proposta de Educação Física e atividades motoras recreativas. A metodologia pautou-se na aplicação de testes motores básicos no início e no final do ano letivo, bem como questionários aplicados aos diretores, professores, pais e alunos no sentido de “confirmar possíveis mudanças dos alunos em relação às aprendizagens e atitudes socialmente desejáveis” (p.103). Os resultados mostraram que ao final do programa as crianças melhoraram tanto as suas habilidades motoras básicas quanto os aspectos emocionais, sociais e cognitivos. Nos questionários aplicados foram destacadas melhoras relacionadas ao comportamento e atitudes tais como: atenção, concentração, respeito, organização, disciplina, crianças mais amorosas e menos inquietas e rebeldes, cooperação, menos brigas e fofocas, entre outros. Tais indicativos, segundo os autores, corroboram a importância da Educação Física nos anos iniciais, bem como a presença do profissional da área nesta etapa de ensino.

O artigo de Assis e Pontes (2015) apresenta um relato de algumas demandas da prática pedagógica em Educação Física nos anos iniciais em uma escola da rede privada de Porto Alegre (RS). Para estes autores, o exercício da docência está implicado não só com o ensino de determinados saberes, mas também pelos contextos social e escolar e as relações que se estabelecem entre eles. Do ponto de vista do planejamento da Educação Física para esta etapa de ensino, Assis e Pontes mencionam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como balizadores. Assim, a Educação Física neste contexto contempla a abordagem de conhecimentos sobre o corpo, jogos e esportes de forma contextualizada, funções perceptivas, habilidades motoras e expressividade, o brincar espontâneo, além de temas transversais como gênero, atitude cooperativa e solidária, liberdade, igualdade, entre outros. Para além de conteúdos e metodologias de ensino, os autores evidenciam a exigência de improvisos e negociações entre os sujeitos que integram o

---

<sup>2</sup> Professores com formação em pedagogia ou magistério, sem a formação profissional específica em Educação Física, segundo Cruz (2017).

contexto escolar (principalmente entre professores de Educação Física e professores referência) e a necessidade constante de rever e reformular as intenções pedagógicas e os saberes docentes de acordo com as implicações do contexto.

Costa e Monteiro (2019) destacam não só as negociações entre os sujeitos que compõem a dinâmica das relações desta etapa de ensino, mas discutem também a viabilidade de articulação interdisciplinar a partir das diferentes linguagens, com foco na linguagem corporal como possibilidade de comunicação. O artigo é baseado numa pesquisa de mestrado que acompanhou uma professora de Educação Física, que, segundo os autores, busca fundamentar sua prática pedagógica numa perspectiva contextualizada e interdisciplinar. A partir do entendimento de que uma área pode contribuir, dentro de suas especificidades, com o desenvolvimento de outras áreas, o estudo aponta as contribuições das aulas de Educação Física no processo de alfabetização. Assim, os autores sublinham que, para organizar e planejar suas aulas, a participante da pesquisa apoia-se nos PCNs e no conceito de cultura corporal como conteúdo específico da Educação Física. Contudo, as práticas desenvolvidas pela professora buscam subsidiar a aquisição da leitura e escrita através da linguagem corporal como possibilidade de interlocução entre os elementos da alfabetização e letramento com a cultura corporal.

Em contrapartida, o artigo de Luz e Magalhães (2015) questiona justamente este enfoque “auxiliar” dado à Educação Física, a partir da análise da prática pedagógica de uma professora que busca legitimar este componente curricular como um meio de auxiliar a aprendizagem de outros conteúdos, tais como leitura, escrita e operações matemáticas. Embora os autores defendam a interdisciplinaridade, em sua visão a Educação Física deva legitimar-se por sua especificidade. Entretanto, embora apontem os anos iniciais como “o período em que a criança precisa exercer sua motricidade de forma sistematizada e bem orientada” (p.180), para estes autores, saber qual a especificidade deste componente curricular nos anos iniciais parece configurar-se ainda como um desafio.

Já para Belluzzo *et. al.* (2016), o enfoque da Educação Física para os anos iniciais parece estar fortemente relacionado à aquisição de habilidades motoras. O estudo busca avaliar o nível de desempenho motor de crianças dos anos iniciais de uma escola pública de Ubá (MG), além de comparar este desempenho entre meninas e meninos. No entendimento dos autores a Educação Física deve oferecer - com base nos PCNs - oportunidades para que alunas e alunos possam ter várias vivências das práticas corporais, sobretudo relacionadas à coordenação motora e ao domínio corporal. Destacam também como função da Educação Física o aperfeiçoamento do repertório motor para um melhor desempenho na execução das atividades diárias e, por conseguinte, um melhor estilo de vida – “indivíduos menos sedentários e mais saudáveis” (p.779).



Silva, Farias, Pinto, Salles (2015), ao analisar a organização didático-metodológica de uma professora de Educação Física nos anos iniciais, destacam o predomínio de elementos da psicomotricidade como conteúdos sistematizados por esta professora. Ao que parece, os autores corroboraram esta ideia ao defenderem que a aprendizagem do aluno seja contemplada por competências, além de apoiarem-se na premissa de que “é nessa etapa de vida que o indivíduo forma a base motora para a realização de movimentos mais complexos” (p.237). Os autores ainda sugerem que as propostas para os anos iniciais envolvam também atividades pré-desportivas, de autocontrole e atividades rítmicas.

A partir do currículo elaborado para as escolas públicas municipais do oeste do Paraná, pautado no estímulo a atitudes cooperativas, identificamos na pesquisa de Brandl Neto (2015) uma relação da Educação Física nos anos iniciais principalmente com os aspectos socioemocionais. O autor apresenta um estudo no qual foram tabuladas atividades relacionadas à cooperação tais como: brincadeiras, tarefas, desafios e jogos, metas decididas em conjunto, ajuda dos alunos na organização das atividades. Embora a conclusão da pesquisa aponte para a ocorrência de situações cooperativas nas aulas e o reconhecimento, por parte dos docentes, de sua importância para a convivência e aprendizagem, observou-se a necessidade de conhecer e aprofundar-se mais nas formas de desenvolvimento das atividades e na mediação de discussões sobre a temática.

Por fim, os artigos de Maldonado, Jesus, Freire e Sanches Neto (2017) e Andrade, Andrade e Moura (2020) propõem reflexões críticas sobre as bases teóricas que fundamentam a Educação Física Escolar. Estes autores questionam pedagogias de caráter técnico-instrumental que reproduzem formas de manutenção do status quo, ao invés de promover a emancipação dos indivíduos. Ambos os estudos apontam a necessidade de “práticas pedagógicas em Educação Física mais coerentes com a função social da escola contemporânea” (MALDONADO; JESUS; FREIRE; SANCHES NETO, 2017, p.169). No texto de Andrade, Andrade e Moura (2020) o referencial adotado apoia-se na pedagogia histórico-crítica e confronta as pedagogias do “aprender a aprender”, que são pano de fundo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O artigo apresenta um relato de experiência que parte do conteúdo “práticas corporais de aventura” para alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. A experiência didática tem como eixo articulador o jogo simbólico, através da contação de histórias infantis, e aponta possibilidades de apropriação dos conhecimentos socializados de forma dialética. Ainda sobre a BNCC, os autores questionam a interferência na autonomia do professor na medida em que esta restringe a abordagem das práticas corporais de aventura aos três últimos ciclos. Nesta mesma linha, Maldonado, Jesus, Freire e Sanches Neto (2017) defendem o trabalho com jogos e brincadeiras como um patrimônio cultural que deve ser feito durante todo o ensino básico e não somente na educação infantil e anos iniciais, conforme

sistematizado pela BNCC. Ainda que, na concepção dos autores, a Base avance no trato pedagógico do jogo e da brincadeira como conteúdo, nega, no entanto, a apropriação destas práticas corporais com possibilidades de discussões mais complexas e pertinentes à área das linguagens em faixas etárias mais elevadas. Nos dois textos os autores questionam as bases teóricas que vêm fundamentando a Educação Física Escolar, por entenderem que estas são pautadas cada vez mais nas filosofias neoliberais, cujos conhecimentos e habilidades buscam a formação de mão de obra para o mercado de trabalho como função principal da escola.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir dos artigos encontrados e suas respectivas abordagens, buscamos, na sequência, desenvolver algumas análises que perpassam os questionamentos apontados na introdução deste texto. Para tanto, retomamos a questão que pautou a revisão empreendida de forma a apontar algumas reflexões advindas destas análises:

- Como a Educação Física escolar, nos anos iniciais, vem sendo abordada nas produções científicas do ponto de vista das aprendizagens?

Considerando os termos utilizados, observa-se um número reduzido de produções encontradas que abordam as aprendizagens que se busca construir na Educação Física, desde uma compreensão didático-pedagógica, especialmente nos anos iniciais. Ainda que os termos utilizados possam, em alguma medida, restringir os resultados de busca, e que outras produções sobre a temática possam estar sendo veiculadas na academia, parece que a Educação Física com foco específico nos anos iniciais ainda mostra-se pouco explorada. Cabe a ressalva que, embora em uma ligeira análise, foi possível visualizar artigos que, de alguma forma, tratavam da temática em questão, contudo contemplando o Ensino Fundamental nos anos finais. Considerando que em muitas redes de ensino a Educação Física nos anos iniciais ainda esteja a cargo de professores generalistas, há possibilidade de que o número de produções reduzido reflita esta ausência do professor especialista nesta etapa de ensino. Contudo, defendemos a ideia de que explorar as construções didático-pedagógicas, especificamente nos anos iniciais, mereça um ajuste de lentes mais específico, pois, talvez, esta etapa de ensino seja vista como “um todo” que constitui o Ensino Fundamental. Todavia, entendemos a etapa dos anos iniciais como um ciclo de características bastante peculiares, onde uma multiplicidade de novas descobertas se desvela. Aprendizagens múltiplas concernentes, em especial ao processo de alfabetização, mas também, e não menos importante, às diversas formas de expressão, de comunicação, de ser e estar no mundo, de ver e

compartilhar experiências com o outro, de novos signos e significados a serem explorados – um “mundo de descobertas”. Pesquisar a Educação Física neste contexto de descobertas pode oportunizar, dentre tantas possibilidades, compreender como este componente curricular está posicionado na construção de conhecimentos desta etapa de ensino tão rica.

Ainda sobre os resultados encontrados a partir do termo “aprendizagens”, é possível inferir algumas pistas sobre as questões que vêm demarcando esta revisão. Parece evidente que a Educação Física nos anos iniciais ainda está marcada por um caráter técnico-instrumental, onde habilidades e competências definem as concepções e conhecimentos que se pretende para esta etapa de ensino. A concepção de aprendizagens desvelada em alguns dos artigos elencados demarca uma visão tecnocrática com fundamentos psicopedagógicos, o que Neira (2018) chama de pedagogia das competências. A este respeito Neira (2018) aponta o quanto a BNCC endossa uma organização curricular referenciada em competências, cujo objetivo “deve expressar o comportamento final + condição + o critério ou o padrão de rendimento aceitável” (p.218). Sob a égide do mercado, dos organismos internacionais e suas avaliações padronizadas, as habilidades estabelecidas para a Educação Física pela BNCC privilegiam muito mais a formação de sujeitos adaptados e capazes de solucionar problemas, do que a capacidade de análise das construções histórico-sociais e culturais, numa perspectiva crítica.

Analisando os artigos elencados é possível destacar que (em alguns deles) as ideias de movimento corporal como elemento fundamental, de desenvolvimento intelectual intimamente ligado ao desenvolvimento motor, de melhora das habilidades motoras básicas, tanto quanto dos aspectos emocionais, sociais e cognitivos, nos remetem à forte influência de abordagens teóricas como a desenvolvimentista, a construtivista e a psicomotora. Nomes como Gallahue, João Batista Freire, Piaget, Le Bouche circularam com certa regularidade em alguns destes artigos. Entendemos que tais elementos tenham importância significativa ao se trabalhar com esta etapa de ensino. O movimento, as funções perceptivas e habilidades motoras básicas, as aprendizagens de caráter socioemocional, a diversidade de vivências motoras, entre outros, são aprendizagens relevantes para a formação integral da criança e podem também contribuir no processo de alfabetização. Contudo, legitimar a Educação Física nos anos iniciais, essencialmente, nestes aspectos restringe sobremaneira o que vimos chamando de “mundo de descobertas” – um mundo que parte do aluno, de suas experiências, de suas construções. Pensamos que este mundo de descobertas, que relacionamos aos anos iniciais, representa, na esteira do que propõe Freire (1999), exatamente as tantas possibilidades de construção de aprendizagens que se estabelecem na articulação entre os saberes curriculares fundamentais e os saberes socialmente construídos. Descobertas que não vêm

prontas, selecionadas *a priori* por teorias e sistematizações distantes da realidade do “chão da escola”, mas que contemplam alunos e alunas como sujeitos deste processo.

Por outro lado, foi possível visualizar discussões que vêm problematizando as bases teóricas e os aspectos fundantes desta prática pedagógica. Ao analisarem criticamente os pressupostos que sustentam os documentos oficiais e proporem possibilidades de apropriação do conhecimento de forma dialética e contextualizada, revelam o importante papel do professor como autor de sua própria prática. Neste sentido, Giroux (1997) adverte que o ensino não pode se restringir ao simples treinamento de habilidades práticas, com atenção estreita à eficácia, onde estudantes recebem passivamente “uma ‘cultura’ e conjunto de habilidades comuns que os capacite a operarem com eficiência na sociedade mais ampla” (GIROUX, 1997, p.38). Por isso a necessidade de que professores se assumam como “intelectuais transformadores” e garantam aos estudantes o direito de ter voz ativa em suas experiências de aprendizagem. Tal necessidade se faz determinante na medida em que “existe pouco espaço para que os estudantes gerem seus próprios significados, atuem sobre suas próprias vivências, ou desenvolvam uma atenção ao pensamento crítico” (GIROUX, 1997, p.48). Cremos que neste ponto resida a necessária compreensão do professor que é autor de sua própria prática não por apropriar-se do protagonismo de decidir qual conhecimento é essencial para o outro, mas porque consegue, a partir das construções e significados que emergem dos estudantes, ressignificar as concepções e marcos teóricos numa construção coletiva com os estudantes.

Diante destas análises, ressaltamos que a perspectiva em que buscamos compreender os conhecimentos que vêm sendo compartilhados e as aprendizagens que vêm sendo construídas na Educação Física nos anos iniciais vem ao encontro de uma práxis reflexiva. Apoiamo-nos nas lentes de Freire (2014) ao considerar que o conhecimento não vem em pacotes embrulhados e entregues por um sujeito que conhece (educador) a um sujeito que recebe passivamente (educando). O processo de construção de aprendizagens implica em uma experiência compartilhada, onde os dois sujeitos que conhecem - educador e educando – são mediatizados pelo objeto de conhecimento numa relação curiosa, dialógica e problematizadora; onde professor aprende enquanto ensina e aluno ensina enquanto aprende (FREIRE, 1999) numa via de mão dupla – numa aprendizagem conjunta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

[...] nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo (Freire, 1999, p.29).

Ao procurar visualizar, nesta revisão, questões afetas à didática do cotidiano, sobretudo em relação à construção de aprendizagens na Educação Física nos anos iniciais, nos apoiamos nas palavras de Freire por entender sua potência quando se busca discutir tais questões numa perspectiva em que estudantes são sujeitos deste processo.

Buscando articular a questão balizadora “Como a Educação Física escolar, nos anos iniciais, vem sendo abordada nas produções científicas do ponto de vista das aprendizagens?” com o material elencado, foram possíveis algumas análises de caráter transitório, dadas às subjetividades que constituem o olhar de quem pesquisa. Reforçamos que, ainda que tenhamos identificado, em alguns textos revisados, documentos orientadores das práticas pedagógicas tais como PCN’s e BNCC, os Marcos Legais não se configuravam como foco de análise deste artigo. Nosso objetivo foi identificar quais aprendizagens são construídas, como e para que, a partir de quais teorias e concepções, quais as escolhas dos professores...Entendemos, ao buscar identificar estas questões, que não há neutralidade na escolha dos/das autores/autoras na análise da produção de conhecimentos, pelo contrário, as produções revisadas reforçam concepções e teorias pedagógicas da Educação Física escolar em acordo com uma diversidade de possibilidades didáticas – o que também ocorre com a delimitação de nosso tempo e lugar em demarcar um posicionamento crítico. Desta forma, foi possível identificar que, ainda que as aprendizagens que se pretende .para esta etapa de ensino demonstrem estarem enraizadas na racionalidade técnico-instrumental, outras abordagens buscam desconstruir este modelo curricular dominante. Possibilidades de uma Educação Física escolar pautada em práticas que questionam e reconfiguram os documentos oficiais em diálogo com uma perspectiva crítica, contextualizada, coletiva e dialética também vêm se fazendo presentes nas produções acadêmicas. Defendemos, contudo, a necessidade de impulsionar e expandir estudos e produções que caminhem neste sentido, e que possam discutir o conceito de aprendizagem numa perspectiva que avance da didática tradicional centrada no ensino, no professor transmissor de conteúdos e na aquisição de competências e habilidades como finalidade última da educação.

Quais aprendizagens são construídas? Como são construídas? Para quê? Estas foram algumas das questões que delinearão o objetivo desta revisão. Como aponta Rezer (2015), pensar sobre o cotidiano do trabalho docente, atravessado por questões didáticas, é ainda motivo de angústia na prática educativa de professores e professoras, mas, sobretudo oportunidade. Avançar em estudos que possibilitem compreender e desconstruir o modelo curricular hegemônico, e que desvelem possibilidades dos estudantes reconhecerem-se como arquitetos (FREIRE, 1999) de suas aprendizagens pode abrir caminhos de se pensar “novas didáticas” do cotidiano.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Leonardo Carlos de; ANDRADE, Jéssica da Silva Duarte de; MOURA, Sérgio de Almeida. Pedagogia histórico-crítica e Educação Física: o ensino das práticas corporais de aventura nos anos iniciais. **Motrivivência**, [S.L.], v.32, n.63, p. 01-15, 24 jul. 2020. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2020e71786>.

APPLE, Michael Whitman. **Conhecimento Oficial. A educação democrática numa era conservadora**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

ASSIS, Amanda Dória; PONTES, Maicon Felipe Pereira. Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: repensando a atuação docente. **Motrivivência**, [S.L.], v.27, n.45, p. 113, 14 set. 2015. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n45p113>.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BELLUZZO, Priscila Ribeiro *et. al.* Desempenho motor de escolares matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v. 10, n. 62, p. 773-781, nov./dez. de 2016. Disponível em: <http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/1032>

BRANDL, Carmem Elisa Henn; BRANDL NETO, Inácio. A importância do professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 13, n. 2, p. 97-106, jul./dez. de 2015. Disponível em: [http://www. https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/14973](http://www.https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/14973)

BRANDL NETO, Inácio. Situações cooperativas nas aulas de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 13, n. 2, p. 11-25, jul./dez. de 2015. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/13915>.

CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. O Tempo e o Lugar de uma Didática da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.28, p. 21-37, jan. 2007. Disponível em: <https://cbce.tempsite.ws/revista/index.php/RBCE/article/view/53>.

COSTA, Catia Silvana; MONTEIRO, Maria Iolanda. A Educação física e as possíveis interdisciplinaridades nos anos iniciais do ensino fundamental. **Holos**, [S.L.], v. 6, p. 1-20, 20 nov. 2019. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15628/holos.2019.5539>.

CRUZ, Marlon Messias Santana; CASTRO, Pedro Alves. Educação física nas séries iniciais do ensino fundamental na cidade de Guanambi/BA; entre a legalidade e a legitimidade. **Horizontes - Revista de Educação**, Dourados, v. 5, p. 53-69, jul. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.30612/hre.v5i10.7564>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Partir da infância: diálogos sobre educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GIROUX, Henry A. **Os Professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

LUZ, Leonardo Marcelino; MAGALHÃES, Kresley Neri. Educação física nos anos iniciais do ensino fundamental: significações de uma professora. *Conexões*, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 149, 30 jun. 2015. Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20396/conex.v13i2.8640660>.

MALDONADO, Daniel Teixeira; JESUS, Felipe de Souza; FREIRE, Elisabete dos Santos; SANCHES NETO, Luiz. A Brincadeira e o Jogo no Currículo da Educação Física. *Licere - Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, [S.L.], v. 20, n. 4, p. 152-185, 18 dez. 2017. Universidade Federal de Minas Gerais - Pro-Reitoria de Pesquisa. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.35699/1981-3171.2017.1730>.

MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, [S.L.], v. 40, n. 3, p. 215-223, jul. 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2018.04.001>.

REZER, Ricardo. Conhecimento, Prática Pedagógica e Educação Física: aproximações com o campo da didática.... *Movimento* (Esefid/Ufrgs), [S.L.], v. 21, n. 3, p. 803, 26 maio 2015. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.50983>.

SILVA, Francisco Celso Lima da; FARIAS, Gelcemar Oliveira; PINTO, Marília Garcia; SALLES, William das Neves. Organização didático-metodológica de aulas de educação física no ensino fundamental: estudo de caso. *Conexões*, Campinas, v. 13, n. 3, p. 231-241, jul. 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/282576229\\_Didactic-methodological\\_organization\\_of\\_physical\\_education\\_classes\\_in\\_basic\\_education\\_Case\\_study](https://www.researchgate.net/publication/282576229_Didactic-methodological_organization_of_physical_education_classes_in_basic_education_Case_study)

## NOTAS DE AUTOR

**AGRADECIMENTOS** - Não se aplica.

**CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA** - Não se aplica.

**FINANCIAMENTO** - Não se aplica.

**CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM** - Não se aplica.

**APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA** - Não se aplica.

**CONFLITO DE INTERESSES** - Não há conflito de interesses.

## **LICENÇA DE USO**

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

## **PUBLISHER**

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

## **EDITORES**

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

## **EDITOR DE SEÇÃO**

Rogério Santos Pereira

## **REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS**

Juliana Rosario; Keli Barreto Santos.

## **HISTÓRICO**

Recebido em: 03 de setembro de 2021

Aprovado em: 12 de março de 2022